

UMA ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DE ACADÊMICOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DE UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

An Analysis of the Entrepreneurial Profile of Executive Secretariat Students from the State Universities in Paraná

Mayara Neco¹ , Marcela Moura Basaglia² 

¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil, Mestra em Administração, e-mail: mayaraneco@gmail.com

² Universidade Estadual do Paraná, Brasil, Doutorado em Administração: basagliamm@gmail.com

RESUMO

O processo de empreender envolve a visualização e o reconhecimento de oportunidades rentáveis somadas a capacidade de administrar o negócio, elaborar uma estratégia de marketing e às habilidades interpessoais do empreendedor. Nos cursos de graduação em secretariado executivo, há o incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento das habilidades e capacidades empreendedoras. Nesse sentido, surge a pergunta norteadora deste artigo: Qual o perfil empreendedor de acadêmicos do último ano do curso de Secretariado Executivo de Universidades Estaduais do Paraná? Os objetivos deste estudo se desdobram em: 1) identificar a inserção da disciplina de empreendedorismo nas grades curriculares cursos definidos, e 2) analisar as características empreendedoras dos acadêmicos selecionados para a pesquisa com base no instrumento desenvolvido e validado pelo SEBRAE (2007). Assim, a abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativo-descritivo, sendo que a coleta de dados ocorreu por meio da plataforma do *Google Forms*. As análises demonstram que os acadêmicos do curso de secretariado executivo possuem perfil empreendedor médio superior e que duas universidades não tem a disciplina na grade curricular do curso e as outras duas tem na modalidade optativa.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Secretariado Executivo. Perfil Empreendedor.

ABSTRACT

The entrepreneurial process involves visualizing and recognizing profitable opportunities, combined with the ability to manage a business, develop a marketing strategy, and the entrepreneur's interpersonal skills. Undergraduate executive secretarial courses encourage entrepreneurship and the development of entrepreneurial skills and abilities. In this sense, the guiding question of this article arises: What is the entrepreneurial profile of students in the final year of the Executive Secretarial course at State Universities in Paraná? The objectives of this study are: 1) to identify the inclusion of the entrepreneurship discipline in the curricula of defined courses, and 2) to analyze the entrepreneurial characteristics of the students selected for the research based on the instrument developed and validated by SEBRAE (2007). Thus, the research approach is characterized as qualitative-descriptive, and data collection occurred through the *Google Forms* platform. The analyses show that students in the executive secretarial course have an upper average entrepreneurial profile and that two universities do not have the discipline in the course curriculum, while the other two have it as an optional course.

Keywords: Entrepreneurship. Executive Secretariat. Entrepreneurial Profile.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo exerce um papel importante para o crescimento e desenvolvimento econômico da sociedade. É a partir da visualização e exploração de novas oportunidades, competência presente nos empreendedores, ou seja, da transformação real da oportunidade que novos mercados, produtos e serviços são criados ou transformados. O ato de empreender perpassa, dessa forma, o lucro próprio do empreendedor, uma vez que ao construir um negócio, o empreendedor consegue alterar e transformar todo o ambiente ao qual está inserido.

A essência do empreendedorismo está pautada não só na visualização e no reconhecimento de oportunidades, mas também em transformá-las em ideias rentáveis, o que demanda por competências e habilidades empreendedoras. A ação empreendedora, segundo Hirish, Peters e Shepherd (2016), requer dos indivíduos que pensem de forma empreendedora, busquem conhecimento de mercado, tenham atitude e saibam se adaptar ao seu meio. No entanto, conforme discutem Baron e Shane (2008), não basta ter apenas uma boa ideia, é necessário reunir esforços para colocar a ideia em prática. Para Baron e Shane (2008), os empreendedores possuem características bem desenvolvidas como capacidade de lidar com as incertezas, disposição, autoconfiança e capacidade de assumir riscos calculados. No entanto, ainda que o futuro empreendedor não possua as competências e habilidades para ação empreendedora, nada o impede de desenvolvê-las ao longo de sua vida por meio de cursos, ambientes empreendedores e até mesmo em escolas empreendedoras (Baron; Shane, 2008; Sarasvathy, 2009; Hirish; Peters; Shepherd, 2016).

Desta forma, o empreendedorismo passa a compor as grades curriculares das escolas de administração, economia, sociologia e psicologia, com o propósito de fomentar o desenvolvimento da cultura empreendedora e oferecer um espaço de incubação e geração de ideias empreendedoras (Sarasvathy, 2009). Nesse contexto, os acadêmicos são instigados a desenvolverem projetos e a pensar de forma empreendedora, o que por fim os levam a desenvolver as características presentes no perfil empreendedor.

No Brasil, a inserção e o incentivo ao empreendedorismo iniciaram-se nos cursos de administração, pela Fundação Getúlio Vargas, em 1981 (Fernandes, 2013). No curso de Secretariado Executivo, tal feito foi admitido a partir de 2005 por meio das Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCNs), o qual prevê o desenvolvimento de linhas de formação específicas como assessoramento, atividades gerenciais, consultoria incluindo o empreendedorismo (Brasil, 2005). Assim, durante a formação em secretariado o acadêmico se depara com disciplinas voltadas tanto para o desenvolvimento de habilidades gerenciais quanto de competências empreendedoras, podendo inclusive participar de projetos de empresas juniores disponíveis na graduação. O desenvolvimento de tais habilidades durante a graduação podem abrir portas para o futuro secretário executivo no mercado de trabalho, bem como proporcionar a ele ferramentas para criar/identificar e explorar oportunidades empreendedoras fomentando assim a cultura empreendedora.

Diante do exposto, surge a pergunta norteadora da pesquisa: Qual o perfil empreendedor de acadêmicos do último ano do curso de Secretariado Executivo de Universidades Estaduais do Paraná? Para responder a essa pergunta, o objetivo central da pesquisa foi o de analisar o perfil empreendedor de acadêmicos do último ano do curso de Secretariado Executivo de Universidades Estaduais do Paraná. Os objetivos específicos se desdobram em identificar a inserção da disciplina de empreendedorismo nos cursos definidos, e analisar as características empreendedoras dos acadêmicos selecionados para a pesquisa com base no instrumento desenvolvido e validado pelo SEBRAE (2007).

A pesquisa se justifica pela importância de compreender o perfil dos acadêmicos em secretariado executivo, bem como averiguar a importância do curso para a formação e fomentação do empreendedorismo. Para tanto, a pesquisa foi estruturada em cinco seções que abrangem a apresentação do referencial teórico, seguido dos procedimentos metodológicos, na sequência são realizadas as análises e discussões dos resultados e por fim as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se os cursos de graduação em Secretariado Executivo, bem como as IES do curso de Secretariado Executivo regulamentado pelas Diretrizes Curriculares. Ademais, busca-se contextualizar o perfil dos profissionais de secretariado executivo, a fim de reunir características importantes e convergentes com o perfil do empreendedor. Por fim, esta seção aborda as características do perfil empreendedor com base no modelo apresentado pelo SEBRAE (2007).

2.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

A profissão de Secretariado Executivo evoluiu de acordo com as transformações sociais de sua época, as tendências de mercado, a evolução tecnológica e as descobertas científicas de seu tempo (D'Elia; Amorim; Sita, 2020). A fim de atender às mudanças rápidas do mercado, não apenas o perfil do secretariado executivo se adequou às necessidades das organizações, mas, sobretudo os cursos técnicos e superiores, atualizados pelo Ministério Público da Educação - MEC.

A história da profissão de secretariado remete-se à idade média, mais especificamente aos escribas, os quais também são responsáveis pela origem do nome secretário "*secretarum*" (D'Elia; Amorim; Sita, 2020). Contudo, ainda que a profissão de Secretariado Executivo possa ser considerada a que tem a origem mais antiga do mundo, de acordo com Cielo, Schmidt e Wenningkamp (2014), quando comparado às áreas de Administração e Economia, a área de secretariado enquanto ciência ainda é muito jovem. De fato, segundo D'Elia; Amorim e Sita (2020), o grande despertar da profissão de secretariado se deu por volta dos anos 60, quando houve a criação da primeira organização de secretariado no Rio de Janeiro, que tinha como objetivo promover reflexões acerca da ética e o intercâmbio de informações e conhecimentos entre os profissionais. Posteriormente, em 1969, houve a criação do primeiro curso de Secretariado Executivo pela Universidade Federal da Bahia, o qual formou sua primeira turma em 1970 (Cielo; Schmidt; Wenningkamp, 2014).

Durante as décadas de 2000, o curso superior em Secretariado Executivo experimentou a intensificação da oferta nessa área de conhecimento. Essa época foi marcada por programas políticos de incentivo e expansão das instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, programa que recebeu o nome de Programa de Expansão para o Interior do Governo Federal (Lima, 2012). As maiores vagas de graduação criadas pelo programa, segundo Lima (2012), ocorreram em 2006, momento em que o curso de secretariado também foi beneficiado pela ampliação de vagas. Ao todo, entre os anos de 2000 e 2010, foram criadas 987 Instituições de Educação Superior e 18.381 cursos de graduação (Cielo; Schmidt; Wenningkamp, 2014).

Os cursos superiores de graduação de secretariado são regulamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Essas DCN's têm como objetivo definir o perfil, conhecimentos e aptidões que envolvem a área de conhecimento. Em 2005, as IES sofreram

alterações importantes, por exemplo, a admissão de disciplinas correlatas à área de secretariado executivo, tais como o empreendedorismo. A IES ainda dispõe em artigo 4º as habilidades e competências as quais são consideradas de suma importância para o profissional de secretariado executivo, sendo elas:

I. capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações; II. visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e inter-sociais; III. exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e direção; IV. utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais; V. habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão; VI. domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações inter-pessoais ou inter-grupais; VII. receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca de sinergia; VIII. adoção de meio alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções; IX. gerenciamento de informações, assegurando uniformidade e referencial para diferentes usuários; X. gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais; XI. capacidade de maximização e otimização dos recursos tecnológicos; XII. eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações; e XIII. iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional. (MEC, 2005, pp. 3-4)

O currículo em Secretariado Executivo, juntamente com as DCN's e o MEC, têm como intuito desenvolver profissionais preparados para lidar com as características e mudanças de mercado, contribuindo para a evolução e consolidação da profissão (D'Elia; Amorim; Sita, 2020). Assim, as DCN's contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais ao secretário executivo, como a comunicação e área de negócios, que permitem a este profissional o pleno desenvolvimento de suas habilidades, sendo capazes de atuar como agentes facilitadores, gestores, consultores e empreendedores.

2.2 PERFIL DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO

O perfil do profissional de secretariado, assim como sua história ao longo de décadas, é marcado por mudanças significativas. Até as décadas de 1950 e 1960, o secretário exerceu

funções técnicas, ou seja, tarefas ligadas a servir e executar, sem desempenhar funções além das técnicas básicas (Barros; Silva; Lima; Brito, 2013). Esse perfil estava previsto na legislação da profissão em 1978, no Art. 3º da lei nº 6.556, a qual era atribuições do secretário executivo além de servir e executar, organizar e recepcionar, destacando mais uma vez o caráter técnico da função deste profissional.

No entanto, a partir de 1985, de acordo com Moreira, Rodrigues, Vale e Rosa (2016), tanto a legislação quanto as atribuições do profissional de secretariado se alteraram uma vez que suas atribuições se tornaram mais voltadas para o planejamento, coleta de informações e interpretação de dados. Barros, Silva, Lima e Brito (2013) argumentam que a partir de 1980, o profissional de secretário assume um perfil de gestor, capaz de atuar como assessores e consultores, tendo participação ativa no processo decisório da organização.

O atual perfil do profissional de secretariado executivo, segundo Neiva e D'Elia (2014), é um profissional com visão holística, com responsabilidades e tarefas globais, pronto para trabalhar com equipe. De acordo com D'Elia, Amorim e Sita (2020), o perfil do secretário executivo se destaca por ser arrojado, apto para lidar com desafios, sendo um profissional desbravador, perfil que pode ser atrelado ao perfil empreendedor. De fato, esse profissional assume compromisso com a geração de resultados, e sua autonomia dentro da empresa permite a geração de ideias empreendedoras, que quando atrelado ao trabalho em equipe surtem efeitos proveitosos tanto para a empresa quanto para a equipe.

Atualmente, este profissional assume responsabilidades e tarefas que vão além das atividades técnicas desempenhas antes da década de 90. Esse profissional é requisitado a desenvolver visão holística do seu ambiente de trabalho estando apto para tomar decisões. Para Moreira e Olivo (2012) esse profissional assume característica empreendedora, criativa, autônoma e de liderança, sendo tais características presentes no perfil empreendedor. Além disso, segundo os mesmos autores, o profissional de secretariado é capaz de lidar com ambientes de incerteza, capaz de correr riscos e definir estratégias.

Para Moreira et al. (2016), as competências e habilidades do profissional de secretariado executivo são divididas em dois campos, sendo o primeiro os aspectos técnicos do trabalho, que abrangem competências como planejamento, organização planejamento, inovação, programação de soluções, enquanto o segundo os aspectos relativos à conduta profissional, os quais abrangem a competência de liderar, motivar, comunicar e de manter

equilíbrio emocional. Dentre as competências essenciais do profissional de secretariado executivo estão: 1) Gestor de informações, habilidade de multiplicar e filtrar informações; 2) Conexão de pessoas habilidade de atuar como intermediários nas relações entre o cliente interno e externo; 3) Estratégia participação dos processos de decisão; 4) Facilitadora, tanto de processos internos quanto de processos externos; 5) Gestora, coordenador e supervisor das áreas administrativas e Multiprofissional, ou seja, capaz de assumir múltiplas funções (D'Elia; Almeida, 2019).

De acordo com Izidoro (2012), outras características são indispensáveis para o desempenho das atividades do secretário executivo, como por exemplo, ser confiável, responsável e leal, principalmente no trato de informações sigilosas da organização, ser amigável, cooperador, flexível e comunicador, uma vez que está sempre em contato com clientes internos e externos da organização. Ainda segundo a autora, esse profissional deve saber tomar decisões, ser adaptável a cada situação e sempre manter uma postura agradável e paciente.

2.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS

As teorias comportamentais empreendedoras tiveram contribuições de estudiosos como McClelland (1987), Baron e Shane (2011), Sarasvathy (2011), Hirish, Peter, Shepherd (2016), SEBRAE (2007). Para esses autores, três características são frequentemente citadas em relação ao perfil empreendedor, sendo amplamente discutidas em seus ensaios: risco, criatividade e iniciativa.

A capacidade de correr risco é essencial para o empreendedor, sendo uma das características frisadas por McClelland (1961). Os empreendedores passam boa parte de suas carreiras observando, estudando e minimizando as incertezas, mesmo que saibam que as variáveis de mercado não podem ser controladas (McClalland, 1961). Tanto o gerente quanto o empreendedor tentam minimizar as incertezas ao estabelecerem metas, meios e ao tomar decisões em ambientes de incertezas. Para Baron e Shane (2011), os empreendedores possuem pontuações altas em capacidade de correr riscos e capacidade de observar oportunidades em seu ambiente.

Segundo Hirish, Peter, Shepherd (2016), os empreendedores são indivíduos que conseguem fazer saltos mentais do que existe no mercado com o que pode ser criado a partir

disso. Ainda segundo os autores, os empreendedores possuem conhecimento de mercado, estão atentos ao seu redor, e estão em constante busca por informações. Os empreendedores são adaptáveis, flexíveis, autocentrados, engajados, capacidades que quando aplicadas ao seu ambiente, são capazes de gerar impactos inestimáveis (Hirish, Peter, Shepherd, 2016).

No entanto, para Baron e Shane (2011), os empreendedores são dotados de habilidades que vão além das capacidades de correr riscos. Os autores denominam estas habilidades de capital social, ou seja, a capacidade que abrangem a percepção social, expressividade, administração da imagem, persuasão e influência e adaptabilidade social. Além dessas habilidades, ditas competências sociais, o empreendedor é capaz de administrar conflitos, influenciar e desenvolver relações de trabalho de forma que sua equipe coopere para alcançar os objetivos da ideia inicial. Desenvolver e ampliar estas competências são de suma importância para os empreendedores, uma vez que tais habilidades podem ampliar as chances de construir um negócio sustentável e satisfatório.

De acordo com o SEBRAE (2007), as características empreendedoras podem ser definidas em conjuntos de: 1) Conjunto da Realização, que se referem à capacidade dos empreendedores de reconhecer e explorar as oportunidades em seu meio; 2) Conjunto da Gestão e Controle, relacionados ao processo de exploração da ideia, ou seja, de transforma a ideia em uma oportunidade real; 3) Conjunto da Maturidade Pessoal, a qual abrangem o autoconhecimento e a capacidade de trabalhar com suas fraquezas e forças; 4) Conjunto do Planejamento e Resolução de Problemas, relacionadas à capacidade de planejar e de readaptação da estratégia; 5) Conjunto da Influência, habilidade de ser persuasivo; 6) Conjunto da Disponibilidade para os Demais, características relacionados às competências interpessoais e intrapessoais, visto anteriormente no perfil do profissional de secretariado executivo, conforme demonstra o quadro abaixo.

Quadro 1 - Conjunto das características empreendedoras

Conjunto	Competências	Definição
Realização	Iniciativa	Atuar antes das circunstâncias
	Busca de Oportunidades	Reconhecer e aproveitar oportunidades;
	Persistência	Não desistir diante de obstáculos;
	Busca de informações	Valorizar e buscar a informação para elaborar um plano ou tomar decisões;

	Preocupação com alta qualidade do trabalho	Manter o alto nível de qualidade tanto com seu trabalho quanto no de outras pessoas;
	Comprometimento com os contratos	Comprometimento pessoa para cumprir contratos;
	Eficiência	Preocupação em reduzir custos, recursos e tempo para realizar as tarefas.
Conjunto da Gestão e Controle	Assertividade	Predisposição a apresentar problemas aos outros e tomar decisões fortes;
	Monitoramento	Acompanhamento para assegurar o trabalho e satisfazer as expectativas;
Conjunto da Maturidade Pessoal	Autoconfiança	Acreditar na própria habilidade, eficácia e critérios;
	Perícia	Experiência ou capacitação prévia em áreas relacionadas;
	Reconhecimento das próprias limitações	Predisposição a admitir as suas limitações a aprender com os próprios erros;
Conjunto do Planejamento e Resolução de Problemas	Planejamento Sistemático	Uso da análise lógica para desenvolver planos específicos;
	Resolução de problemas	Habilidades para mudar de estratégia quando necessário;
Conjunto da influência	Persuasão	Apresentar-se de forma convincente aos demais;
	Uso das Estratégias de influência	Tendência a pensar e definir formas de influências os demais
Disponibilidade para os Demais	Credibilidade, integridade e sinceridade.	Predisposição em manter a honestidade, coerência e integridade;
	Predisposição para o bem-estar dos empregados	Sensibilidade diante dos problemas dos empregados;
	Reconhecimento da importância das relações comerciais	Atuar a fim de desenvolver relações cordiais e uma boa reputação com clientes e outras pessoas.

Fonte: SEBRAE (2007, pp. 19-20).

Cabe ressaltar, tanto às características quanto às competências empreendedoras podem ser desenvolvidas ao longo do tempo, contrariando a crença de que os empreendedores nascem com habilidades natas de sua personalidade (SEBRAE, 2007; Baron; Shane, 2011; Sarasvathy, 2009; Hirish; Peter; Shepherd, 2016). Segundo Hirish; Peter; Shepherd (2016), a cultura empreendedora contribui para o desenvolvimento dessas habilidades e competências.

A partir dos perfis levantados, tanto de secretariado executivo quanto o perfil empreendedor, é possível estabelecer conexões importantes entre esses dois perfis. Nesse sentido, e a fim de ampliar a discussão acerca dos resultados posteriores, faz-se necessário resumir as características tanto empreendedoras quanto secretariais, conforme observado no quadro 3:

Quadro 3 – Características do secretário executivo X perfil empreendedor

Características perfil do secretário executivo	Características do perfil empreendedor
Interage com clientes internos e externos	Persuasão
Cooperador	Competências sociais
Responsabilidade	Capacidade correr riscos calculados
Capacidade de comunicação	Capacidade de visualizar oportunidades
Flexibilidade	Definir estratégias e se adequar a cenários
Adaptação	Credibilidade
Saber tomar decisões	Capacidade de fazer saltos mentais entre o mundano e a realidade
Trabalha em equipe	Flexibilidade
Visão Holística	Saber filtrar informações
Saber filtrar informações	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Percebe-se que o perfil do secretariado converge com o perfil empreendedor em aspectos como competências intrapessoais e interpessoais, saber tomar decisões, ser adaptável, tratar informações e praticar da elaboração de estratégias. Tanto o empreendedor quanto o secretário executivo assumem perfis de resolução de conflito, sendo que esse deve saber como motivar e atrair seus clientes internos e externos. Dessa forma, observando a relação entre esses dois perfis (Quadro 3), e levando em consideração as diretrizes curriculares do curso de Secretariado Executivo, observa-se que o profissional de secretariado executivo pode atuar tanto como assessor, facilitador, gestor e empreendedor de seu próprio negócio. Cabe ressaltar ainda, que o empreendedorismo não se relaciona apenas a ideia empreendedora, como discorrida, para que a ideia surta efeitos proveitosos é necessário que o empreendedor saiba se adaptar aos cenários de completa incerteza, sabendo se adaptar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é de abordagem é quantitativo-descritivo, uma vez que o objetivo é analisar o perfil empreendedor de acadêmicos do curso de Secretariado Executivo. O método qualitativo-descritivo. A coleta ocorreu por meio da aplicação de testes, tendo como base o instrumento de análise do perfil empreendedor desenvolvido pelo SEBRAE (2007).

Dessa forma, a abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativo-descritivo. A coleta de dados ocorreu pela plataforma do *Google Forms*. O teste foi replicado, ou seja, não houve nenhuma alteração no instrumento, por meio do *Google Forms*. No entanto, antes de decidir pela replicação foi realizado um pré-teste para verificar se havia palavras que dificultavam o entendimento, ou se, haveria alguma questão importante que justificasse a necessidade de se

realizar alterações. Como nenhuma questão importante foi levantada, definiu-se a replicação do questionário de análise de perfil empreendedor desenvolvido pelo SEBRAE (2007). O questionário contém 85 perguntas separadas em 17 categorias analíticas, organizadas da seguinte forma:

Quadro 4 – Características do perfil empreendedor

Abreviação	Categoria	Definição
I	Iniciativa	Busca analisar se o indivíduo possui iniciativa para fazer o que é necessário antes que outros os façam
BO	Busca por oportunidades	Busca analisar capacidade de visualizar oportunidades em seu ambiente
P	Persistência	Capacidade para se manter focado em nos objetivos e metas definidas, a fim de concluí-las e obter frutos
BI	Busca de informações	Capacidade de buscar e filtrar informações pertinentes para a abertura do negócio
EQ	Exigência de qualidade	Busca desempenhar suas tarefas e trabalho com o objetivo de entregar qualidade
CCT	Cumprimento de contratos de trabalho	Capacidade para entregar os trabalhos dentro do prazo estipulado
OF	Orientação para eficiência	Planejamento e capacidade entregar os trabalhos de forma rápida mantendo a qualidade
OB	Orientação para objetivos	Capacidade definir e de ter visão clara de seus objetivos, trabalhando para alcançá-los
PS	Planejamento sistemático	Capacidade para planejar
RP	Resolução de problemas	Habilidade e competências para resolver conflitos e pensar em meio para resolver problemas;
A	Assertividade	Ser firme e direto. Capacidade de expressar suas ideias e pensamentos de forma clara e objetiva
A2	Autoconfiança	Ter confiança em suas decisões, ser persuasivo, ideias, habilidades e competências
CRM	Correr riscos moderados	Capacidade de correr riscos
UEI	Uso da estratégia de influência	Persuasão para motivar outros indivíduos a respeito de seus projetos
M	Monitoramento	Capacidade de planejar e monitorar o desenvolvimento das ideias
PGF	Preocupações com gestões financeiras	Ter controle sobre as finanças
FC	Fator de correção	Verificar se o participante tentou apresentar uma imagem favorável

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em SEBRAE (2007).

A análise dos questionários ocorre em duas etapas, conforme orienta SEBRAE (2007). Em um primeiro momento, cada pontuação é somada seguindo as questões as quais correspondem. Por exemplo, cada indicador detalha acima apresenta cinco perguntas, o resultado de cada uma delas é posteriormente subtraído pelo fator de correção, o que segue a seguinte fórmula:

$$(17) - (34) - (51) - (68) + (85) \quad (1)$$

Os números apresentados na fórmula correspondem as questões e são substituídas pela nota alcançada em cada uma dessas questões. Se o fator de correção for 1 ou menos que 1, não há fator de correção. No entanto se o resultado dessa equação for 2 ou 3, haverá o acréscimo do fator de correção conforme indicado no quadro 5.

Quadro 5 – Fator de correção

Pontuação	Fator de correção aplicado
06 a 07	07
04 a 05	05
02 a 03	03
0 a 01	Não se aplica fator de correção

Fonte: SEBRAE (2007, p. 39).

Após essa etapa, foi realizada a tabulação dos dados, conforme apresentado e discutido na seção seguinte. Vale destacar, que a análise dos perfis empreendedores segue a seguinte lógica: a) perfil inferior: pontuação média de até 12,4 pontos – indica baixo desenvolvimento das competências empreendedoras. A pessoa ainda não demonstra características básicas necessárias ao comportamento empreendedor. Pode estar distante do ideal para iniciar ou gerir um negócio próprio, sendo recomendado um processo intenso de formação e desenvolvimento; b) perfil médio-inferior: pontuação média entre 12,5 e 14,9 pontos – algumas características empreendedoras começam a aparecer, mas ainda de forma incipiente. A atuação empreendedora pode existir em alguns contextos, mas sem consistência ou estratégia. Indica necessidade de reforço e amadurecimento; c) perfil médio: pontuação média entre 15 e 17,4 pontos – indica um nível razoável de competências empreendedoras. O comportamento empreendedor está em desenvolvimento e, com apoio técnico, formação e experiências práticas, tende a se consolidar; d) perfil médio-superior: pontuação média entre 17,5 e 20 pontos – mostra que o empreendedor já desenvolveu várias competências essenciais. É capaz de tomar decisões com mais segurança, apresentar iniciativa, persistência e planejamento. Ainda há espaço para crescimento, mas já se destaca; e) perfil superior: pontuação média acima de 20 pontos – perfil altamente desenvolvido. Demonstra comportamentos empreendedores com frequência e intensidade. Está

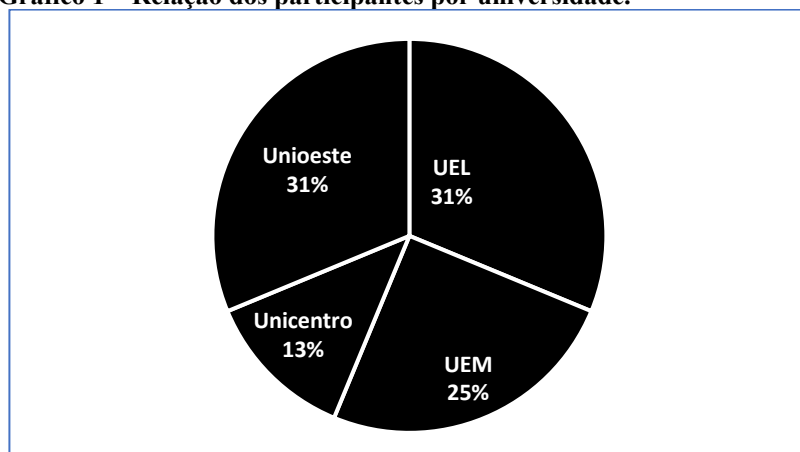
pronto para empreender, liderar projetos ou negócios com iniciativa, responsabilidade, análise de risco e foco em resultados.

Em relação a coleta, os dados foram coletados durante o mês de maio do ano de 2022, sendo enviados para cinco universidades estaduais do Paraná que ofertam o curso de secretariado Executivo à saber: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) e Universidade Estadual do Paraná (Unespar), no entanto, apenas a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), não participou da pesquisa pela dificuldade de acesso no momento em que os questionários foram enviados para pesquisa ocorreu. O contato com as Universidades ocorreu por e-mail e por WhatsApp dos coordenadores dos cursos. Os estudantes que receberam o questionário foram aqueles que estavam cursando o último ano letivo.

O contato com a Unicentro, ocorreu em um primeiro momento pelo e-mail da coordenação disponibilizado após uma ligação a coordenação do curso. A coordenadora disponibilizou o e-mail de todos os alunos que compunham o último ano do curso de secretariado, os quais posteriormente, receberam o link do questionário via e-mail. Por outro lado, o contato com a UEL e a UEM ocorreu por meio de pessoas conhecidas compartilharam o formulário nos grupos de WhatsApp. O contato com os estudantes da Unioeste foi facilitado pois foi realizado na instituição a qual as pesquisadoras estavam inseridas.

No total, dezesseis alunos participaram da pesquisa, sendo cinco participantes pertencentes a Unioeste, dois da Unicentro, quatro participantes da UEM, e cinco participantes da UEL (gráfico 1). Os participantes estão dentro da faixa de 20 e 29 anos de idade, e são residentes do Paraná.

Gráfico 1 – Relação dos participantes por universidade.



Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Cabe ressaltar que, por conta da pandemia, o calendário do ano letivo apresenta algumas diferenças, por isso, o período no qual o questionário foi aplicado aos acadêmicos da UEL e UEM os acadêmicos estavam em período de férias e outros recém se formados, além disso, muitos alunos haviam desistido do curso ao longo no período pandêmico.

A análise dos dados fora realizada com o auxílio do Excel, seguindo as especificações do SEBRAE (2007). A análise e resultados também foram enviados para os participantes que haviam demonstrado interesse em receber os resultados. O prazo de envio das análises foi de dez dias úteis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre as universidades escolhidas para o estudo, Unioeste e Unicentro oferecem a disciplina de empreendedorismo como optativa aos terceiros e quartos anos do curso de Secretariado Executivo. Por outro lado, UEL e UEM não oferecem tal disciplina, mas tem previsão de implantar com o novo projeto pedagógico do curso.

Após a coleta de dados, verificou-se que os participantes estavam na faixa de 21 a 29 anos de idade, sendo que onze dos participantes são do sexo feminino e cinco do sexo masculino. A pesquisa foi voltada para acadêmicos do último ano de graduação, momento no qual, as disciplinas são mais voltadas para áreas de estudo como marketing, administração, contabilidade, economia, entre outras disciplinas voltadas para a gestão. Dentre as

universidades estudadas Unioeste e Unicentro oferecem além dessas disciplinas, matérias optativas em empreendedorismo.

A análise dos dados ocorreu em dois momentos, uma vez que a análise do questionário disponibilizado pelo SEBRAE (2007) contava com detalhes e passos imprescindíveis para a análise de perfil empreendedor. Dessa forma, era necessário calcular o fator de correção, que para todos os participantes foi igual a zero, ou seja, não houve fato de correção a ser aplicado na contabilização das notas.

Essas pontuações foram tabuladas e apresentadas nas tabelas 1, 2, 3, 4 em que respectivamente contemplam os participantes de P1 até P16 organizados da seguinte forma: 'P1', 'P2', 'P3', 'P4', 'P5' – Unioeste; 'P6' e 'P7' – Unicentro; 'P8', 'P9', 'P10' e 'P11' – UEM e; 'P12', 'P13', 'P14', 'P15' e 'P16' – UEL.

O perfil empreendedor dos participantes pertencentes a Unioeste, se manteve no perfil empreendedor médio superior. Dentre os participantes da instituição, apenas um dos participantes teve seu perfil caracterizado como perfil empreendedor superior. Dentre as características empreendedoras que se destacaram, estão cumprimento de contrato de trabalho, exigência de qualidade e resolução de problemas. Tais habilidades são importantes para o empreendedor, uma vez que seu negócio visa atender a demanda e a necessidade dos clientes externos.

Um fator que chamou atenção durante a análise dos dados foi a busca por oportunidades, também importantes para o desenvolvimento e a criação de negócios inovadores (Baron; Shane, 2011; Sarasvathy, 2011; Hirish, Peter, Shepherd, 2016). Os participantes do questionário demonstraram nível médio superior, o que demonstra que conseguem observar e possuem visão holística do seu ambiente, a fim de visualizarem oportunidades e tirarem maior proveito delas. Esse resultado pode demonstrar ainda o papel da universidade por meio de disciplina de empreendedorismo, ainda que optativa, para o incentivo ao empreendedorismo.

Ainda sobre os resultados dos participantes da Unioeste, os acadêmicos demonstraram pontuações altas em persistência, capacidade de monitoramento e orientação para objetivos, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1 – Pontuações do perfil empreendedor dos participantes Unioeste

Participante	I	BO	P	BI	EQ	CCT	OF	OB	OS	RP	A	A2	CRM	UEI	M	PGF
P1	20	20	21	18	20	23	23	17	16	22	16	16	18	20	22	20
P2	17	17	19	18	22	21	16	22	20	21	22	22	16	21	23	12
P3	14	16	18	19	24	21	18	20	13	17	18	18	14	19	16	19
P4	15	18	17	21	21	21	18	20	20	19	15	15	18	22	19	19
P5	18	18	16	21	21	23	22	21	23	24	13	13	20	18	16	16

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Os participantes pertencentes a Unioeste, assim como os participantes da Unioeste, apresentaram perfil empreendedor médio superior, sendo que dos dois participantes, nenhum demonstrou características empreendedoras superiores. Entretanto, durante as análises, observou-se que os participantes demonstravam pontuações altas em todos os indicadores apresentados pelo SEBRAE (2007), não apresentando pontuações de perfil médio ou perfil médio inferior.

Durante a análise dos dados, observou-se que os participantes da Unioeste e Unioeste, apresentavam índice alto ao que tange o indicador de cumprimento de contrato de trabalho. Além disso, os participantes da Unioeste, demonstraram orientação para a eficiência, que tange ao planejamento e a capacidade de entregar trabalho de forma rápida sem perder a qualidade. Dois participantes ainda obtiveram a mesma pontuação em orientação para objetivos, ou seja, a capacidade de definir e ter visão clara de suas metas e objetivos.

Tabela 2 – Pontuações do perfil empreendedor dos participantes da Unioeste

Participante	I	BO	P	BI	EQ	CCT	OF	OB	OS	RP	A	A2	CRM	UEI	M	PGF
P6	20	19	17	18	20	22	20	18	16	20	18	17	19	18	17	19
P7	16	18	20	19	20	20	16	18	18	19	20	18	16	19	20	16

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Os participantes da UEM, apresentaram resultados diferentes dos participantes das instituições discutidas até agora. Os participantes também demonstraram alto índice em persistência, como também se destacavam pela busca por informações, e resolução de problemas. Os dois últimos indicadores estão interligados, ou seja, quanto mais se busca por informações mais alta é a capacidade de olhar para revolver problemas, achar soluções e lidar com incertezas no mercado. Esses dois indicadores foram destaques no perfil empreendedor dos participantes da UEM.

Dentre os indicadores que demonstraram baixa pontuação, quando comparado aos dados das instituições como Unioeste e Unioeste, foram assertividade e monitoramento, que

estão ligados a capacidade de ser assertivo e apresentar ideias de negócios de forma clara e objetivo e de monitorar o cumprimento de suas metas e objetivos, conforme demonstra a tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Pontuações do perfil empreendedor dos participantes da UEM

Participante	I	BO	P	BI	EQ	CCT	OF	OB	OS	RP	A	A2	CRM	UEI	M	PGF
P8	14	16	21	21	19	18	18	21	19	21	11	18	15	18	15	15
P9	15	17	20	21	19	20	22	19	19	22	15	17	17	20	19	18
P10	21	17	17	17	21	18	20	16	17	15	15	17	17	15	16	18
P11	18	18	21	22	22	19	21	20	20	23	9	16	13	17	15	15

Fonte: Resultados da Pesquisa (2022).

Assim como a UEM, os acadêmicos do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UEL não têm uma disciplina voltada para o empreendedorismo. Contudo, a análise dos dados demonstrou que três dos quatro participantes da instituição apresentam características empreendedoras superiores, alcançando pontuações máximas em muitos dos indicadores estabelecidos pelo SEBRAE (2007).

Dentre os indicadores de destaque estão: busca por oportunidades, persistência, busca por informações, exigência de qualidade, cumprimento do contrato de trabalho, orientação para eficiência, orientação para objetivos e resolução de problemas. Tais características empreendedoras superiores, conforme demonstrado na tabela 4 demonstra que os acadêmicos da UEL possuem características empreendedoras bem desenvolvidas, podendo atuar em seus próprios negócios ou como intraempreendedores.

Tabela 4 – Pontuações do perfil empreendedor dos participantes da UEL

Participante	I	BO	P	BI	EQ	CCT	OF	OB	OS	RP	A	A2	CRM	UEI	M	PGF
P12	24	25	21	23	24	24	22	24	24	25	15	19	17	22	22	20
P13	18	19	17	19	22	19	18	19	17	18	15	13	15	17	19	18
P14	18	22	20	25	23	21	21	24	20	21	19	19	19	22	21	17
P15	17	19	24	24	22	24	21	23	19	25	15	19	13	16	16	15
P16	16	23	19	19	21	20	17	16	9	13	12	18	14	19	18	17

Fonte: Resultados da Pesquisa (2022).

Por sua vez, em relação ao perfil empreendedor identificado nos participantes, levando em consideração as orientações do SEBRAE (2007), está entre perfil médio superior e perfil superior. Conforme apresentado na tabela 5, 75% dos entrevistados se enquadram no perfil médio superior, demonstrando que esses acadêmicos possuem habilidades e características

empreendedoras bem desenvolvidas, com uma ou mais características destacadas, ditas como superiores.

Tabela 5 – Porcentagem do perfil empreendedor dos participantes da pesquisa

Perfil inferior	Perfil Médio Inferior	Perfil médio	Perfil médio superior	Perfil superior
-	-	-	75%	25%

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Ainda observando a tabela 5, dentre os participantes da pesquisa, 25% dos participantes apresentaram perfil superior de empreendedorismo. O perfil superior de empreendedorismo demonstra que os acadêmicos possuem habilidades e características empreendedoras superiores, ou seja, bem desenvolvidas.

Remontando-se as características empreendedoras apontadas pelo SEBRAE (2007) e a pontuação máxima que podia ser alcançada pelos participantes, ou seja, 25 pontos, e levando em consideração as universidades escolhidas para o estudo, observou-se que algumas características eram comuns aos participantes. A exemplo disso, pode-se citar: exigência por qualidade, cumprimento do contrato de trabalho, resolução de problemas e buscar por informações. Esses dados revelam pontos importantes do perfil empreendedor apresentado pelos participantes, e vem ao encontro com as teorias de perfil empreendedor citadas por McClelland (1961), Hirish e Peters (2016).

De acordo com Baron e Shane (2011), os empreendedores estão sempre atentos ao seu mundo externo, enxergando oportunidades onde poucos veriam. Para Hirish e Peters (2016) os empreendedores, buscam informações a todo tempo, buscando se manter informados sobre as áreas que interessam ao seu negócio e ao que se passa ao seu redor. É dessa forma, segundo os autores, que os empreendedores observam e exploram ideias inovadoras.

Cabe ainda destacar que tal característica também está presente no perfil dos secretários executivos, uma vez que em seu dia a dia, estão em contato com informações importantes da organização, devendo saber como filtrá-las (Moreira *et al.*, 2016). Dessa forma, tal característica converge tanto com o perfil empreendedor quanto com o perfil de secretariado executivo.

Destaca-se a exigência por qualidade, característica também presente nos participantes. Tal característica pode ser entendida como manter o alto nível de qualidade no seu trabalho e no trabalho prestados a outras pessoas, conforme SEBRAE (2007). Assim como buscar por informações, manter qualidade no processo de entrega de trabalhos constitui uma característica importante na entrega de produtos e no encantamento de clientes externos. Se torna ainda mais relevante na busca por investidores e no convencimento de clientes internos, uma das características discutidas por Baron e Shane (2011).

Durante a análise conjunta de todos os participantes (tabela 6), um dos fatores que chamara a atenção, entre as instituições que ofertavam a disciplina de empreendedorismo foi a busca por oportunidades, igualmente importantes para o desenvolvimento e a criação de negócios inovadores (Baron; Shane, 2011; Sarasvathy, 2011; Hirish, Peter, Shepherd, 2016). Os participantes do questionário demonstraram nível médio superior, o que demonstra que conseguem observar e possuem visão holística do seu ambiente, a fim de visualizarem oportunidades e tirarem maior proveito delas. Esse resultado pode demonstrar ainda o papel da universidade por meio de disciplina de empreendedorismo, ainda que optativa, para o incentivo ao empreendedorismo.

Em relação as características médias superiores, as quais abrangem pontuações de 16 a 20, os participantes demonstraram possuir persistência, capacidade de monitoramento e orientação para objetivos. Conforme discutido por Baron e Shane (2011), os empreendedores necessitam mais do que uma boa ideia, o que os autores denominam de capacidade para correr riscos calculados, pode ser entendido como persistência. No entanto, esse novo quadro de características do perfil empreendedor demonstra que os acadêmicos possuem persistências, além disso, estipulam objetivos e metas e conseguem monitorá-las ao longo do processo. Tais características alinhadas à busca por informações, os permite mudar de planos e estipular novas estratégias quando necessárias, justamente a capacidade empreendedora visualizada nos estudos referenciados.

Ainda sobre os dados coletados, os acadêmicos demonstraram pontuações altas em persistência, capacidade de monitoramento e orientação para objetivos, conforme demonstra a tabela 6.

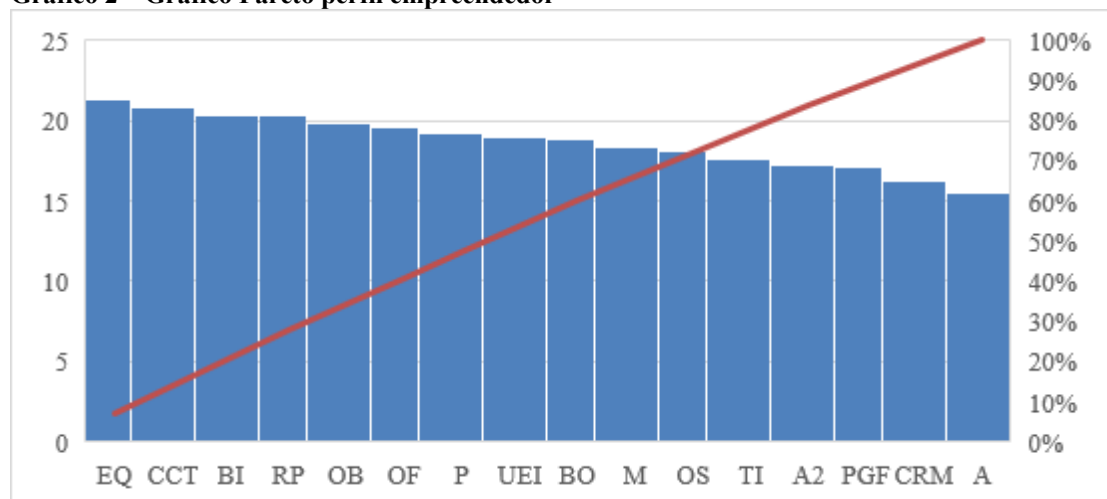
Tabela 6 – Análise dos participantes por categoria do perfil empreendedor

Participante	I	BO	P	BI	EQ	CCT	OF	OB	OS	RP	A	A2	CRM	UEI	M	PGF
P1	20	20	21	18	20	23	23	17	16	22	16	16	18	20	22	20
P2	17	17	19	18	22	21	16	22	20	21	22	22	16	21	23	12
P3	14	16	18	19	24	21	18	20	13	17	18	18	14	19	16	19
P4	15	18	17	21	21	21	18	20	20	19	15	15	18	22	19	19
P5	18	18	16	21	21	23	22	21	23	24	13	13	20	18	16	16
P6	20	19	17	18	20	22	20	18	16	20	18	17	19	18	17	19
P7	16	18	20	19	20	20	16	18	18	19	20	18	16	19	20	16
P8	14	16	21	21	19	18	18	21	19	21	11	18	15	18	15	15
P9	15	17	20	21	19	20	22	19	19	22	15	17	17	20	19	18
P10	21	17	17	17	21	18	20	16	17	15	15	17	17	15	16	18
P11	18	18	21	22	22	19	21	20	20	23	9	16	13	17	15	15
P12	24	25	21	23	24	24	22	24	24	25	15	19	17	22	22	20
P13	18	19	17	19	22	19	18	19	17	18	15	13	15	17	19	18
P14	18	22	20	25	23	21	21	24	20	21	19	19	19	22	21	17
P15	17	19	24	24	22	24	21	23	19	25	15	19	13	16	16	15
P16	16	23	19	19	21	20	17	16	9	13	12	18	14	19	18	17

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A partir dos dados tabulados na tabela 6, observa-se que dentre as características com pontuação baixa se encontra a assertividade e capacidade para correr riscos moderados, conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Gráfico Pareto perfil empreendedor



Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Destaca-se ainda que duas instituições apesar de não ofertar a disciplina de empreendedorismo, no curso de secretariado, nem mesmo como optativa, os participantes demonstraram traços e características bem desenvolvidas do perfil empreendedor, indicando

que, possivelmente, o assunto é abordado em outras disciplinas e/ou projetos de pesquisa e projetos de extensão.

Analisando os resultados de modo geral, observa-se que dentre as características empreendedoras mais comuns entre os participantes da pesquisa, estão cumprimento do contrato de trabalho seguida da exigência de qualidade. Os acadêmicos ainda demonstram pontuação elevada em busca por oportunidades, monitoramento, orientação para eficiência, preocupação com gestões financeiras. Esses indicadores demonstram características visualizadas nos secretários executivos, e permitem inferir, a exemplo da preocupação com gestões financeiras que as disciplinas voltadas para administração, contabilidade, presentes na grade curricular de todos os cursos selecionados para o estudo, contribui para o desenvolvimento do perfil empreendedor.

Cabe ressaltar os indicadores de monitoramento e eficiência, visualizados no perfil dos acadêmicos de todas as instituições de ensino. Durante a graduação e em suas vidas profissionais, conforme visualizado anteriormente no perfil do secretário executivo, os secretários executivos assumem papéis de monitoramento e por vezes, assumem papéis de facilitadores, ou seja, a eficiência em si.

No entanto, os dados apresentados não permitem inferir o perfil empreendedor dos secretários executivo, ainda que os indicadores demonstrem que esses graduandos têm tais indicadores bem desenvolvidos, podendo atuar como empreendedores ou intraempreendedores. De fato, os resultados demonstram que os participantes estão preparados para assumirem tais posições, entretanto, a trajetória da abertura do negócio, o processo de empreender é por vez complexo, ou seja, apenas o perfil não é suficiente para dizer se há possibilidade de empreender ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil empreendedor de acadêmicos do último ano do curso de secretariado executivo de universidades estaduais do paraná a partir dos indicadores e do questionário empreendedor apresentado pelo SEBRAE (2007). Os dados levantados pelo questionário demonstraram que os acadêmicos selecionados para o estudo apresentam características empreendedoras m dias superiores.

Contudo, contrariando o que se pensava, mesmo em cursos de graduação em secretariado que não ofertava a disciplina de empreendedorismo como optativa, como é o caso da UEM e UEL, os acadêmicos apresentaram perfil desenvolvido nos indicadores analisados. Tais dados chamam atenção para outros fatores que colaboram para a criação da cultura empreendedora, bem como analisar como os professores dos cursos de Secretariado Executivo abordam essas questões em outras disciplinas e projetos, seja de pesquisa e/ou extensão. Outros fatores também devem ser levados em consideração, como por exemplo a região a qual os acadêmicos estão inseridos, como a sinergia dessa região (Julien, 2010), tópico esse que o próprio autor se aprofundou ao analisar as dimensões e variáveis regionais que influenciam na criação de novas empresas (Julien, 2019).

Deste modo, sugere-se a ampliação do estudo para outras regiões do Brasil, bem como, a fim de investigar a relação entre a região e o desenvolvimento do perfil empreendedor. Seria válido também, ampliar o número de participantes para outros anos do curso de Secretariado Executivo, a fim de relacionar se há diferença no perfil empreendedor ao longo do curso, mesmo que seja complexo a comparação do mesmo aluno ao longo do tempo, é possível comparar, por exemplo, no ano x o perfil empreendedor dos alunos entrantes e o perfil empreendedor dos alunos do quarto ano.

Sugere-se também, que o estudo seja ampliado em outros cursos de graduação a mérito de comparação entre o curso de secretariado executivo e a grade curricular de outros cursos, com o intuito de fomentar o incentivo ao empreendedorismo em cada curso e instituição de ensino superior.

Ademais, é importante frisar que os resultados obtidos nesta pesquisa não permitem generalizar e nem inferir que o perfil empreendedor dos secretários executivos. Dessa forma, o estudo realizado caracteriza-se como um estudo norteador, demandando mais pesquisas na área. Denota-se, no entanto, que o empreendedorismo se apresenta como uma nova oportunidade aos secretários executivos, os quais munidos de ferramentas empreendedoras podem atuar e moldar os cenários a sua frente.

REFERÊNCIAS

BARON, S.; SHANE, R. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Editora Cengage, 2011.

BARROS, M.P.; SILVA, J. S.; LIMA, G. A.; BRITO D.G.S. As competências gerenciais desenvolvidas pelos secretários executivos. **Revista GESEC**. São Paulo, v. 4, n. 2, p.25-47, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v4i2.131>> Acesso em: 1 mar. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 23 de junho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Secretariado. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 29, 24 jun. 2005.

CIELO, I.D.; SCHMIDT, C. M.; WENNINGKAMP, K. R.; Secretariado Executivo no Brasil: Quo Vadis. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 5, n. 3, p.49-70, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641697003>> Acesso em: 17 fev. 2022

D'ELIA, B.; ALMEIDA, W. **O futuro do secretariado: educação e profissionalismo**. São Paulo: Literare Books, 2019.

D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. **Excelência no secretariado**. São Paulo: Literare Books, 2020.

FERNANDES, R. J. R. **Breve histórico do ensino do empreendedorismo no Brasil**. Escola de negócios. São Paulo: FGV, 2013.

HIRISCH, R. D; PETERS, M. P; SHEPHERD, D.A. **Entrepreneurship**. 10. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2016.

IZIDORO, A. S. **O perfil do futuro profissional de secretariado executivo**. Tese (Bacharel em Secretariado Executivo) – Faculdade de Secretariado Executivo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Santa Catarina, 2012.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

JULIEN, P. A. The regional variations of entrepreneurial dynamism: a mixed methods study. **Entrepreneurship & Regional Development**, 31(9–10), 874–907, 2019. <https://doi.org/10.1080/08985626.2019.1620346>

LIMA, K. R. S. Expansão e reestruturação das universidades federais e intensificação do trabalho docente. **Revista de Políticas Públicas**. São Luiz: edição especial, pp. 441-452, 2012.

MACHADO, H. P. V.; FAIA, V. S.; SILVA, J. D. Alerta Empreendedor: Estudo da influência de características do indivíduo e do empreendimento. **Revista Braz**, Bus. Vitória, v. 13, n. 5, p. 87-110, set./out. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2016.13.5.4>> Acesso em: 3 mar. 2022

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MCCLLAND, D.C. **The achieving society**. New York: Halsted Press, 1961.

MEC - Ministério Da Educação. **Portal do MEC**. 2015. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 15 mar. 2015.

MOREIRA, K. D; OLIVO, L. C. C. O profissional de secretariado executivo como mediador de conflitos. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 3, n. 1, p-3053, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v3i1.62>> Acesso em: 27 mar. 2022

_____; Rodrigues, L. M. A. Vale J. C.; Rosa, M. H. As competências Contemporâneas do Secretário Executivo e a Relação com as Competências do Middle Manager. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo, v. 7, n. 1, p-45-66, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.7769/gesec.v7i1.400>> Acesso em: 16 fev. 2022

NEIVA, E. G; D'ELIA, M. E. S. **As novas competências do profissional de secretariado**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2014

SARASVATHY, S. D. E. **Effectuation: Elements of Entrepreneurial Expertise**. Estados Unidos: Edward Elgar Pub, 2009.

_____. (2011). **Effectual Entrepreneurship**. London: Routledge.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: 2007.